

**SEGURANÇA DO PACIENTE NO CENTRO CIRÚRGICO: ATUAÇÃO DO
ENFERMEIRO FRENTE AO PROTOCOLO DE CIRURGIA SEGURA**

**PATIENT SAFETY IN THE OPERATING ROOM: THE NURSE'S ROLE IN THE
SAFE SURGERY PROTOCOL**

**SEGURIDAD DEL PACIENTE EN EL CENTRO QUIRÚRGICO: ACTUACIÓN DEL
ENFERMERO FRENTE AL PROTOCOLO DE CIRUGÍA SEGURA**

Maria Inês Oliveira dos Santos¹
Dilyane Cabral Frade²

RESUMO:

A segurança do paciente no ambiente cirúrgico constitui uma prioridade mundial, especialmente após a implementação do Protocolo de Cirurgia Segura da Organização Mundial da Saúde (OMS). Diante disso, o enfermeiro destaca-se como peça central na aplicação das medidas que garantem a integridade do paciente durante todo o processo operatório. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo descrever a atuação do enfermeiro no centro cirúrgico frente ao Protocolo de Cirurgia Segura e sua relação com a segurança do paciente. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e Scientific Electronic Library Online (SciELO) utilizando os descritores “enfermagem”, “cirurgia segura” e “segurança do paciente”. Foram selecionados 10 artigos publicados entre 2020 e 2025, que atenderam aos critérios de inclusão. **Resultados:** Os resultados apontaram que o enfermeiro exerce papel de liderança e coordenação na execução do checklist cirúrgico, sendo responsável por promover a comunicação efetiva e o engajamento da equipe multiprofissional. No entanto, desafios como sobrecarga de trabalho, falhas estruturais e ausência de apoio institucional comprometem a adesão integral ao protocolo. **Conclusão:** Conclui-se que o fortalecimento da atuação do enfermeiro, aliado à educação permanente e ao suporte organizacional, é essencial para consolidar uma cultura de segurança e assegurar a qualidade da assistência ao paciente cirúrgico.

Descritores: Enfermeiro. Sala Cirúrgica. Segurança do Paciente.

ABSTRACT:

Patient safety in the surgical environment is a global priority, especially following the implementation of the World Health Organization (WHO) Safe Surgery Protocol. In this context, nurses stand out as key professionals in applying measures that ensure patient integrity throughout the perioperative process. **Objective:** This study aimed to analyze the role of nurses in the operating room in relation to the Safe Surgery

¹ 1 EESAP – Escola de Ensino Superior do Agreste Paraibano – Guarabira, Paraíba, Brasil;
mariainesoliver16@gmail.com

² EESAP – Escola de Ensino Superior do Agreste Paraibano – Guarabira, Paraíba, Brasil;
cdilyane@gmail.com

Protocol and its connection to patient safety. **Methodology:** This is an integrative literature review conducted in the Virtual Health Library (VHL), PubMed and Scientific Electronic Library Online (SciELO), databases, the descriptors “nursing,” “safe surgery,” and “patient safety.” A total of 10 articles published between 2020 and 2025 that met the inclusion criteria were selected. **Results:** The results indicate that nurses play a leadership and coordinating role in the implementation of the surgical checklist, being responsible for promoting effective communication and engagement among the multidisciplinary team. However, challenges such as work overload, structural deficiencies, and lack of institutional support hinder full adherence to the protocol. **Conclusion:** It is concluded that strengthening the nurse’s role, combined with ongoing education and organizational support, is essential to consolidate a culture of safety and ensure the quality of care for surgical patients.

Keywords: Nurse. Operating Rooms. Patient Safety.

RESUMEN:

La seguridad del paciente en el entorno quirúrgico constituye una prioridad mundial, especialmente después de la implementación del Protocolo de Cirugía Segura de la Organización Mundial de la Salud. En este contexto, el enfermero se destaca como una pieza central en la aplicación de las medidas que garantizan la integridad del paciente durante todo el proceso operatorio. **Objetivo:** Este estudio tuvo como objetivo describir la actuación del enfermero en el centro quirúrgico frente al Protocolo de Cirugía Segura y su relación con la seguridad del paciente. **Metodología:** Se trata de una revisión integradora de la literatura, realizada en las bases de datos Biblioteca Virtual en Salud (BVS), PubMed y Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando los descriptores “enfermería”, “cirugía segura” y “seguridad del paciente”. Se seleccionaron 10 artículos publicados entre 2020 y 2025 que cumplieron con los criterios de inclusión. **Resultados:** Los resultados señalaron que el enfermero desempeña un papel de liderazgo y coordinación en la ejecución de la lista de verificación quirúrgica, siendo responsable de promover la comunicación efectiva y el compromiso del equipo multidisciplinario. Sin embargo, desafíos como la sobrecarga laboral, las fallas estructurales y la ausencia de apoyo institucional comprometen la adhesión integral al protocolo. **Conclusión:** Se concluye que el fortalecimiento de la actuación del enfermero, aliado a la educación permanente y al apoyo organizacional, es esencial para consolidar una cultura de seguridad y garantizar la calidad de la atención al paciente quirúrgico.

Descriptores: Enfermera. Quirófano. Seguridad del paciente.

Introdução

A sala operatória constitui em um dos ambientes mais complexos e críticos dos serviços de saúde, com demanda elevada competência técnica, trabalho em equipe e rigoroso cumprimento de protocolos de segurança. Nesse cenário, a segurança do paciente emerge como um tema prioritário e de constante preocupação nas instituições

hospitais, dada a natureza invasiva e o alto potencial de riscos inerentes aos procedimentos cirúrgicos (Caetano *et al.*, 2024).

Trata-se de um ambiente marcado por interações dinâmicas entre fatores sociotécnicos, administrativos e psicossociais, exigindo do enfermeiro uma atuação precisa, coordenada e vigilante. A complexidade das intervenções cirúrgicas, o uso intensivo de tecnologias e o envolvimento de equipes multiprofissionais elevam a probabilidade de eventos adversos e erros assistenciais, demandando práticas padronizadas e seguras (Gutierrez *et al.*, 2020; OMS, 2009).

Nesse cenário, a Portaria de nº 529/2013, instituiu o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), uma política pública do Ministério da Saúde destinada à minimização de falhas, ocorrências indesejadas e prejuízos preveníveis nos serviços de saúde brasileiro. O PNSP tem a finalidade de determinar diretrizes para promover uma cultura de segurança, uma normalização de ações e um fortalecimento de práticas para minimização de riscos.

Diante desse contexto, a Organização Mundial da Saúde (OMS) lançou, em 2008, o programa *Safe Surgery Saves Lives* (Cirurgia Segura Salva Vidas), cujo propósito é reduzir complicações e mortalidade associadas a procedimentos cirúrgicos. O protocolo é composto por uma lista de verificação (checklist) aplicada em três momentos fundamentais: antes da anestesia, antes da incisão cirúrgica e antes do paciente deixar a sala de operação. Essa ferramenta busca garantir a correta identificação do paciente, a confirmação do procedimento e do local cirúrgico, a comunicação efetiva entre os membros da equipe e o controle de instrumentos e materiais utilizados (OMS, 2009).

A partir dessa padronização, a OMS reafirma que o checklist cirúrgico é uma estratégia de baixo custo e alto impacto, sendo fundamental para prevenir falhas humanas, promover o trabalho colaborativo e fortalecer a cultura de segurança nas instituições de saúde (OMS, 2009).

Nesse contexto, a atuação do enfermeiro é essencial, pois esse profissional desempenha papel central na coordenação, execução e monitoramento das etapas do checklist, assegurando que todas as fases do protocolo sejam cumpridas com rigor técnico e ética profissional. Além disso, cabe ao enfermeiro identificar precocemente

situações de risco, promover a comunicação entre os membros da equipe multiprofissional e intervir de forma assertiva em situações críticas (OMS, 2009; Ribeiro *et al.*, 2022).

Entretanto, apesar da relevância do protocolo e de seu reconhecimento mundial, ainda são observadas lacunas na implementação efetiva dessas práticas nos serviços de saúde, muitas vezes relacionadas à sobrecarga de trabalho, subdimensionamento de pessoal e ausência de capacitação continuada. Tais fatores comprometem não apenas a qualidade da assistência, mas também o bem-estar físico e emocional dos profissionais de enfermagem (Ribeiro *et al.*, 2022).

Dessa forma, esta pesquisa justifica-se pela necessidade de reunir e analisar evidências científicas acerca do papel do enfermeiro na aplicação do Protocolo de Cirurgia Segura, considerando sua relevância para a segurança do paciente, a qualidade da assistência e a redução de eventos adversos.

Estudos recentes, como o de Santos, Oliveira e Gomes (2023), evidenciam que a adesão dos profissionais de enfermagem ao checklist ainda enfrenta desafios institucionais e comportamentais, reforçando a importância de novas investigações que aprofundem a compreensão sobre a atuação desse profissional nesse contexto. A análise dessas evidências pode subsidiar melhorias nas práticas de enfermagem perioperatória e orientar políticas institucionais voltadas à cultura de segurança no ambiente cirúrgico.

Assim, este estudo tem como objetivo descrever a atuação do enfermeiro no centro cirúrgico frente ao Protocolo de Cirurgia Segura e sua relação com a segurança do paciente. A pesquisa busca responder à seguinte pergunta norteadora: Como se caracteriza a atuação do enfermeiro na implementação do Protocolo de Cirurgia Segura? E como essa atuação contribui para a segurança do paciente no centro cirúrgico? Considerando os desafios, estratégias e responsabilidades?

Metodologia

1.1 Tipo de estudo

O presente estudo trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, método que permite a síntese ampla e estruturada do conhecimento produzido sobre determinado fe-

nômeno, possibilitando a inclusão de estudos com diferentes abordagens metodológicas e contribuindo para a prática baseada em evidências. Segundo Whitemore e Knafl (2005) e Souza, Silva e Carvalho (2010), a revisão integrativa é considerada um dos métodos mais abrangentes para revisões, pois permite reunir pesquisas experimentais e não experimentais, possibilitando uma compreensão profunda e crítica da temática investigada.

A escolha pela revisão integrativa justifica-se pela necessidade de reunir evidências científicas acerca do papel do enfermeiro na aplicação do Protocolo de Cirurgia Segura, considerando sua relevância para a segurança do paciente, a qualidade da assistência e a redução de eventos adversos.

1.2 Etapas da revisão

A elaboração da revisão seguiu as etapas tradicionalmente recomendadas por Souza *et al.* (2010), iniciando-se pela definição da temática e pela formulação da pergunta norteadora: “Como se caracteriza a atuação do enfermeiro na implementação do Protocolo de Cirurgia Segura? E como essa atuação contribui para a segurança do paciente no centro cirúrgico? Considerando os desafios, estratégias e responsabilidades?”.

A busca foi realizada entre agosto e dezembro de 2025 nas bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), abrangendo publicações dos últimos cinco anos. Foram incluídos estudos brasileiros, chinês, coreano e português de Portugal, completos e disponíveis na íntegra, que se caracterizassem como pesquisas primárias exploratórias, observacionais, ensaios clínicos controlados ou estudos qualitativos e que respondessem diretamente à pergunta norteadora. Foram excluídos textos duplicados, narrativos, informativos, incompletos, além de monografias, teses, dissertações e publicações que não abordassem a pergunta norteadora.

A partir dessa questão, procedeu-se à seleção dos descritores controlados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e no Medical Subject Headings (MeSH), utilizando-se os termos em português *Enfermeiro*, *Sala Cirúrgica* e *Segurança do Paciente*, e seus correspondentes em inglês *Nurse*, *Operating Room* e *Patient Safety*.

Para refinar os resultados, foram empregados os operadores booleanos AND e OR, permitindo combinações como *Nurse AND Operating Room AND Patient Safety* ou *Enfermeiro AND Segurança do Paciente*.

Após a busca, procedeu-se à leitura de títulos, resumos e posteriormente à leitura integral das obras que atendiam aos critérios estabelecidos. Em seguida, realizou-se a extração dos dados, organizada em quadros estruturados contendo autor, ano, objetivo, metodologia e principais resultados, permitindo a análise crítica e a síntese das evidências. Essa sistematização possibilitou a comparação entre os estudos e a identificação de convergências, divergências, fragilidades e avanços referentes à atuação do enfermeiro no ambiente cirúrgico.

Quadro 1. Apresentação dos descritores e os cruzamentos nas bases de dados, (2025).

Bases de dados	Descritores (cruzamentos)	Estudos Encontrados
BVS	(Enfermeiro) AND (Sala Cirúrgica) AND (Segurança do Paciente) OR (Enfermeiro) AND (Sala Cirúrgica) OR (Enfermeiro) AND (Segurança do Paciente)	30 91 535 Total: 656
PUBMED	(Nurse) AND (Operating Room) OR (Nurse) AND (Operating Room) AND (Patient Safety) OR (Nurse) and (Patient Safety)	121 31 379 total: 531
SciELO	(Enfermeiro) AND (Sala Cirúrgica) AND (Segurança do Paciente) OR (Enfermeiro) AND (Segurança do Paciente)	01 56 Total: 57
TOTAL:		1.244

Fonte: Quadro feito pelo autor.

Foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde DeCS/MesH relacionados: Enfermeiro. Sala Cirúrgica. Segurança do Paciente; Nurse. Operating Room. Patient Safety.

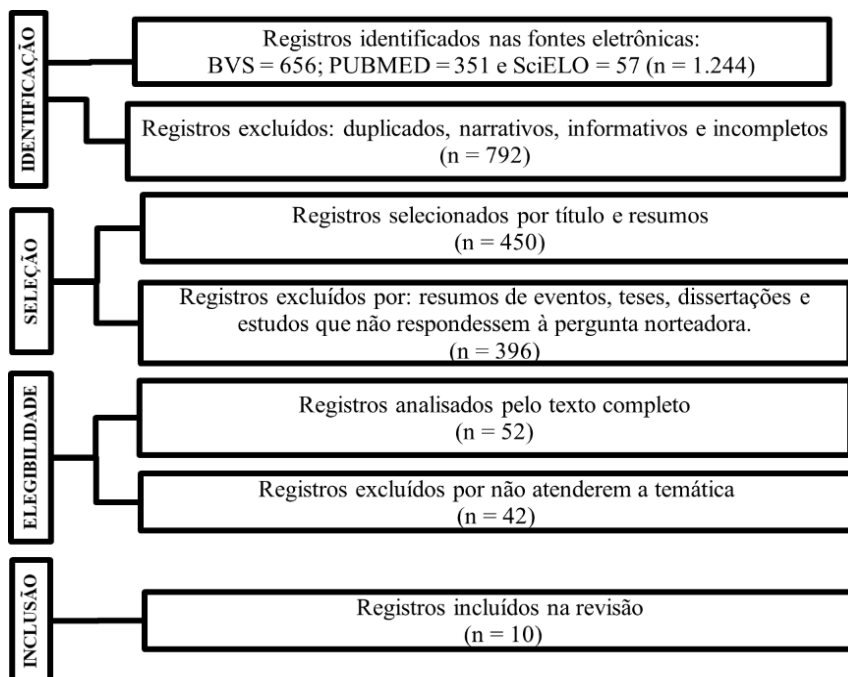


Figura 1. Fluxograma de seleção de estudo e processo de inclusão feita pelo autor (2025).

Resultados

Na presente revisão de literatura, foram analisados 10 artigos que atenderam aos critérios de inclusão, que foram publicados entre o ano 2020 a 2025.

Quadro 2 – Síntese de artigos conforme base de dados, ano, autor, título, objetivo de estudo, Método/tipo de estudo, principais resultados e conclusão/contribuições. 2025. (n =10).

Nº	Ano Autores País	Título do estudo	Objetivo do estudo	Método / Tipo de estudo	Principais resultados
1	2025, Do Vale Oliveira, D.; de Andrade, R. V. - Brasil	A cirurgia segura: a enfermagem e a segurança do paciente	O objetivo de analisar e sintetizar as práticas e protocolos adotados pela equipe de enfermagem para garantir a segurança do paciente durante o procedimento cirúrgico.	O presente trabalho é baseado em forma de revisão bibliográfica, com o objetivo de analisar e sintetizar as práticas	A cirurgia segura é um aspecto crucial na assistência à saúde, especialmente em procedimentos cirúrgicos, onde a segurança do paciente deve ser uma prioridade. A equipe de enfermagem desempenha um papel essencial na promoção da segurança do paciente durante todo o processo cirúrgico, desde a preparação

		durante o procedimento cirúrgico		e protocolos adotados pela equipe de enfermagem para garantir a segurança do paciente durante o procedimento cirúrgico.	pré-operatória até o pós-operatório.
2	2025, Zorzal, J. R.; Cabral, P. E.; Pesente, G. M.; et al. - Brasil	Papel do enfermeiro na garantia da segurança do paciente cirúrgico	O enfermeiro desempenha um papel de suma importância na assistência à saúde, sendo um profissional facilitador na identificação de riscos e eventos adversos, ocupando uma posição central no processo, melhorando toda a assistência na qualidade prestada. Relatar, comparar e medir é algumas de suas responsabilidades, bem como o enfermeiro deve colaborar na prevenção e promoção da segurança do paciente.	Sites de referência em nível nacional, utilizando a revisão literária de artigos científicos.	O estudo propõe o impacto do profissional de enfermagem na gestão e controle de eventos adversos, frisando a colaboração fundamental e indispensável para melhor assistência oferecida a cada paciente, bem como seus familiares, garantindo maior segurança e oferecendo um cuidado mais seguro, reduzindo potenciais riscos e promovendo melhor assistência durante o cuidado.
3	2024, Caetano, L. M. F.; Cerejo, M. N. R.; Gueifão, L. M. A. O.	Percepção das práticas do enfermeiro de perioperatório na promoção de um ambiente cirúrgico seguro.	Identificar a percepção do enfermeiro sobre o clima de segurança; e identificar e analisar as práticas promotoras de um ambiente cirúrgico.	Estudo quantitativo, descritivo e correlacional, com amostra por conveniência. Os dados foram	Os resultados identificaram uma percepção positiva do clima de segurança. Constatou-se que o empenho na manutenção do ambiente seguro está ligado a uma maior percepção das condições de trabalho.

Nº	Ano Autores País	Título do estudo	Objetivo do estudo	Método / Tipo de estudo	Principais resultados
	Portugal			recolhidos através de um questionário aos enfermeiros de perioperatorio.	
4	2023, Park, O.; Jeon, M.; Kim, M., et al. – Coreia do Sul	Os efeitos de um programa de educação sobre segurança do paciente baseado em simulação na conformidade com a segurança do paciente, na percepção da cultura de segurança do paciente e na satisfação educacional dos enfermeiros de sala de cirurgia.	O objetivo deste trabalho é desenvolver e aplicar um programa de educação em segurança do paciente.	Estudo do tipo grupo-controle equivalente com pré-teste e pós-teste, como também é um estudo quantitativo, descritivo e correlacional.	A educação simulada melhorou a adesão à segurança do paciente e a percepção da cultura de segurança.
5	2022, Ribeiro, B.; Souza, J. S. M. de Brasil	A segurança do paciente no centro cirúrgico: papel da equipe de enfermagem	Identificar o papel da equipe de enfermagem de um centro cirúrgico quanto à aplicação da segurança do paciente.	Trata-se de um estudo descritivo de caráter exploratório com abordagem quantitativa.	Considerando os critérios de inclusão e exclusão, a amostra foi composta por 24 questionários válidos. Os dados evidenciaram predomínio de concordância entre os enfermeiros e os técnicos em enfermagem referente à adesão da segurança do paciente em centro cirúrgico.
6	2022, Trevilato, D. D. et al - Brasil	Concepções das enfermeiras em relação a segurança do paciente durante o posicionamento cirúrgico	Conhecer as concepções em relação à segurança do paciente durante seu posicionamento cirúrgico sob a ótica das	Estudo exploratório descritivo qualitativo, com sete enfermeiras de hospital privado da região sul do	Da análise dos dados emergiram seis categorias: “segurança do paciente”, “riscos do paciente cirúrgico”, “enfermeiro em sala cirúrgica”, “capacitação”, “envolvimento da equipe interprofissional” e “implementação da escala de

Nº	Ano Autores País	Título do estudo	Objetivo do estudo	Método / Tipo de estudo	Principais resultados
			enfermeiras de um Centro Cirúrgico.	Brasil, no mês de agosto de 2018. Geração de dados pela técnica de Grupo Focal, com análise de conteúdo de Bardin.	avaliação de risco”.
7	2022, Zhang, P.; Liao, X.. e Luo, J. <i>et al</i> - China	Efeito do Programa de Treinamento em Segurança do Paciente para Enfermeiros na Sala de Cirurgia	Este estudo desenvolveu um programa de treinamento em serviço para a segurança do paciente e teve como objetivo avaliar o impacto do programa sobre enfermeiros na sala de cirurgia (OR).	Foi desenvolvido com base na teoria do conhecimento–atitude–prática (KAP) por meio de vários métodos de ensino. Os níveis de atitude de segurança, cognição e atitudes em relação ao relato de eventos adversos dos enfermeiros foram comparados para avaliar o efeito do programa. Os enfermeiros que participaram do treinamento foram entrevistados uma semana antes do treinamento (pré-teste) e duas semanas após o treinamento (pós-teste).	Um total de 84 enfermeiros participou do estudo. Após o treinamento, as pontuações de atitude de segurança, cognição e atitude em relação ao relato de eventos adversos dos enfermeiros apresentaram um aumento significativo em relação às pontuações anteriores ao treinamento ($p < 0,001$). Os efeitos do treinamento de segurança no escore total e nas dimensões da atitude de segurança, cognição e atitude em relação ao relato de eventos adversos por enfermeiros ficaram acima do nível moderado.
8	2020, Gutierrez, L. de S.; Menegon, F. H. A.; Lanzoni, G. M.	Dificuldades de enfermeiros na segurança do paciente em centro cirúrgico: estudo	Descrever as dificuldades de enfermeiros na gestão da segurança do paciente no centro cirúrgico.	Estudo exploratório descritivo, com abordagem quanti-qualitativa, por meio de um survey on-line	Obtiveram-se três classes semânticas (1) Suporte organizacional (35,6%); (2) Conflitos interpessoais no trabalho (38,3%) e (3).

Nº	Ano Autores País	Título do estudo	Objetivo do estudo	Método / Tipo de estudo	Principais resultados
	D. M., <i>et al</i> - Brasil	exploratório.		com 204 enfermeiros de centro cirúrgico de diferentes regiões do Brasil.	Envolvimento da equipe de saúde no checklist de cirurgia segura (25,8%).
9	2020, Santos, E. A.; Domingues, A. N.; Eduardo, A. H. A. - Brasil	Lista de verificação para segurança cirúrgica: conhecimento e desafios para a equipe do centro cirúrgico.	Identificar o conhecimento de profissionais da saúde sobre a Lista de Verificação para Segurança Cirúrgica, os desafios e estratégias para sua implantação em uma instituição pública Hospitalar.	Trata-se de uma pesquisa quantitativa, de caráter descritivo, transversal.	Os dados foram analisados considerando a estatística descritiva. 72 profissionais participaram do estudo, entre técnicos de enfermagem, enfermeiros, médicos e instrumentadores, a maioria conhecia o Protocolo e objetivos.
10	2020, Santos, S.M.P. dos; Bonato, M.; Silva, E.F.M. - Brasil	Checklist de cirurgia segura: conhecimento da equipe cirúrgica	Verificar o conhecimen to da equipe cirúrgica sobre a realização do checklist de cirurgia segur a em centro cirúrgico.	Pesquisa qua ntitativa, transversal, exploratória e descritiva. Dados obtidos por meio de uma entrevist a com roteiro estruturado, aplicado a profissionai s de centro cirúrgico de hospital no nordeste do Rio Grande do Sul.	Participaram da pesquisa 123 profissionais, 43 técnicos de enfermagem, 13 enfermeiros, 18 anestesi stas e 49 cirurgiões. 100% dos participantes relataram conhecer o checklist, 65% receberam treinam ento, 98% consideram importante seu uso para segurança do paciente e 75% alegaram verificar as informações do checklist antes de assinar. Quanto número de etapas do checklist 82%.

Fonte: Elaboração própria com base nos estudos incluídos na pesquisa bibliográfica.

Discussão

A presente revisão integrativa reuniu evidências científicas acerca da atuação do

enfermeiro na sala operatória frente ao Protocolo de Cirurgia Segura, permitindo identificar avanços, desafios, fragilidades institucionais e elementos críticos que influenciam a segurança do paciente no ambiente cirúrgico. A partir dos estudos analisados, emergem tendências comuns que demonstram que, embora o protocolo da OMS seja amplamente reconhecido e valorizado desde a publicação de “*Cirurgias Seguras Salvam Vidas*” (OMS, 2009; Brasil, 2013), sua implementação prática ainda enfrenta condicionantes estruturais, organizacionais e comportamentais.

De modo geral, os estudos convergem ao destacar o protagonismo do enfermeiro no cumprimento das etapas do checklist cirúrgico. É esse profissional quem assume a liderança operacional da segurança no bloco cirúrgico, conduzindo as conferências, articulando a equipe multiprofissional, organizando o fluxo de trabalho e realizando vigilância ativa dos riscos antes, durante e após o procedimento. Santos *et al.* (2020) e Ribeiro e Souza (2022) reforçam que o enfermeiro se torna elemento central da segurança cirúrgica por acompanhar o paciente em todo o percurso assistencial e por possuir visão ampliada do ambiente, dos processos e das necessidades da equipe.

Entretanto, os resultados apontam que essa atuação é influenciada por fatores estruturais que podem tanto limitar quanto potencializar o desempenho do enfermeiro. A principal fragilidade relatada é a sobrecarga de trabalho, presente na maioria dos estudos. O subdimensionamento de pessoal, a alta rotatividade de cirurgias e a multiplicidade de tarefas simultâneas dificultam a execução adequada das etapas do checklist e aumentam o risco de falhas. Gutierrez *et al.* (2020) destacam que, nessas condições, surgem “atalhos operacionais”, nos quais o checklist é realizado parcialmente ou de forma mecanizada, reduzindo sua efetividade.

Outro desafio recorrente diz respeito à baixa participação da equipe multiprofissional, sobretudo os cirurgiões e anestesistas não seguem o protocolo, na execução do checklist. A OMS estabelece responsabilidade compartilhada, porém muitos estudos evidenciam que os demais profissionais ainda veem o checklist como atribuição exclusiva da enfermagem, o que gera resistência, conflitos e comunicação insuficiente (Santos, Bonato & Silva, 2020). Esse distanciamento multiprofissional compromete etapas críticas, especialmente o *Time Out*, momento fundamental para a prevenção de erros evitáveis. Somada a isso, a literatura destaca a insuficiência do suporte organizacional, que se traduz em ambientes físicos inadequados, materiais escassos,

ausência de treinamentos periódicos, burocracia excessiva e fragilidade das políticas institucionais de segurança. Ribeiro e Souza (2022) enfatizam que, para que o enfermeiro desempenhe de forma adequada suas atribuições no Protocolo de Cirurgia Segura, é necessário que a instituição assegure condições favoráveis de trabalho, padronização de processos e incentivo à comunicação ativa.

Apesar das dificuldades, os estudos também evidenciam elementos que fortalecem a implementação do protocolo. Um dos mais relevantes é a educação permanente. Treinamentos baseados no instrumento Conhecimento, Atitudes e Práticas (CAP), do inglês Knowledge, Attitudes and Practices (KAP), oficinas de checklist e simulações realísticas demonstraram impacto positivo no desempenho dos enfermeiros, conforme apontam Zhang, Liao e Luo (2022) e Park *et al.* (2023). Esses programas aumentam o conhecimento, aprimoram atitudes, reforçam comportamentos seguros e reduzem falhas relacionadas ao fator humano.

Outro eixo importante revelado pela literatura contemporânea é a incorporação de tecnologias, como sistemas digitais, inteligência artificial e telemonitoramento. Tyransky *et al.* (2025) demonstram que essas inovações reduzem o tempo dedicado a cuidados indiretos, ampliam a capacidade de vigilância e otimizam o fluxo assistencial, permitindo que o enfermeiro dedique mais atenção às etapas críticas da cirurgia. Nesse sentido, as tecnologias atuam como ferramentas complementares para reduzir erros relacionados à fadiga, distração e excesso de demandas.

Além dos aspectos técnicos, emerge com importância significativa o clima de segurança organizacional. Segundo Er e Altinbaş (2023), enfermeiros que percebem suas instituições como seguras demonstram maior adesão ao checklist, maior abertura para comunicação e maior probabilidade de relatar eventos adversos. De modo semelhante, Caetano, Cerejo e Gueifão (2024) evidenciam que a percepção positiva das práticas institucionais influencia diretamente o engajamento do enfermeiro na promoção de um ambiente cirúrgico seguro.

Outro ponto essencial presente nos estudos é que a segurança cirúrgica não se limita à execução do checklist. A atuação do enfermeiro envolve a prevenção de lesões decorrentes do posicionamento cirúrgico, integridade cutânea, prevenção de queimaduras elétricas, manejo de materiais críticos e monitoramento das condições clínicas do paciente atividades destacadas no estudo de Trevilato *et al.* (2022). Tais ações demonstram que

o checklist é uma ferramenta integrada, e não substitutiva, do raciocínio clínico e do julgamento profissional do enfermeiro.

Por outro lado, alguns estudos revelam inconsistências. Tostes e Galvão (2020) apontam que, em determinados serviços, o checklist é utilizado de forma burocrática, apenas para registro administrativo, sem reflexão crítica ou participação ativa da equipe. Essa discrepância entre conhecimento e prática reforça a necessidade de intervenções institucionais sistemáticas e não pontuais.

A literatura analisada permite identificar que a implementação efetiva do Protocolo de Cirurgia Segura depende de três pilares interdependentes, liderança técnica e relacional do enfermeiro, responsável por integrar equipe, processos e comunicação; Cultura organizacional de segurança, que envolve apoio da gestão, ambiente comunicativo e práticas não punitivas; Condições de trabalho adequadas, como infraestrutura apropriada, dimensionamento efetivo de pessoal, materiais suficientes e tecnologias de apoio.

Quando esses três pilares estão presentes, observa-se maior adesão às práticas seguras, comunicação eficaz, diminuição de eventos adversos e fortalecimento do desempenho coletivo no bloco cirúrgico.

Assim, os estudos evidenciam que, apesar dos avanços significativos alcançados desde a implementação do Protocolo de Cirurgia Segura, persistem desafios institucionais e comportamentais que impactam diretamente a atuação do enfermeiro. Superar essas fragilidades requer investimentos contínuos em formação profissional, políticas institucionais robustas, valorização do enfermeiro e incorporação de tecnologias que apoiem o cuidado. Dessa forma, será possível consolidar uma prática verdadeiramente segura, eficaz e alinhada às diretrizes internacionais da OMS e da Anvisa.

Conclusão

Os achados desta revisão evidenciam que o enfermeiro desempenha papel fundamental na promoção da segurança do paciente no ambiente cirúrgico, atuando como elo central na aplicação e monitoramento do Protocolo de Cirurgia Segura. Sua participação vai além do cumprimento técnico das etapas do checklist, abrangendo a coordenação da equipe, a comunicação efetiva entre os profissionais e a garantia de

que todos os processos sejam conduzidos de forma segura e padronizada.

A literatura analisada demonstra que a presença ativa do enfermeiro nas etapas pré, trans e pós-operatória contribui diretamente para a redução de erros, a melhoria da qualidade assistencial e o fortalecimento da cultura de segurança institucional. No entanto, desafios persistem, como a sobrecarga de trabalho, a escassez de recursos humanos e a necessidade de apoio contínuo das instituições de saúde para consolidar práticas seguras e sustentáveis.

Torna-se evidente, portanto, que a efetividade do Protocolo de Cirurgia Segura depende não apenas da adesão individual, mas também do comprometimento coletivo e do suporte organizacional. Investir em educação permanente, simulações realísticas e estratégias de liderança compartilhada é essencial para aprimorar o desempenho do enfermeiro e garantir a integralidade do cuidado cirúrgico.

Conclui-se que o fortalecimento do papel do enfermeiro em sala operatória é um caminho indispensável para a consolidação de uma cultura de segurança sólida, capaz de minimizar riscos, qualificar a assistência e assegurar a proteção do paciente durante todo o processo cirúrgico.

Referências

Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Fundação Oswaldo Cruz. **Protocolo para cirurgia segura**. Brasília, DF: Anvisa; MS; Fiocruz, 2013. Disponível em:
<<https://bibliotecadigital.anvisa.gov.br/jspui/handle/anvisa/1771>>. Acesso em: 19 nov. 2025.

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 529/GM/MS, de 1º de abril de 2013. **Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente**. Brasília, 2013. Disponível em:
<https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.html>. Acesso em: 05 dez. 2025.

Caetano, L. M. F; Cerejo, M. N. R.; Gueifão, L. M. A. O. Percepção das práticas do enfermeiro de perioperatório na promoção de um ambiente cirúrgico seguro. **Journal of Nursing Referência**, p. 1-8, 2024. Disponível em:
<<https://revistas.rcaap.pt/referencia/article/view/34191/27060>>. Acesso em: 8 ago. 2025.

Do Vale Oliveira, D.; de Andrade, R. V. Papel do Enfermeiro na Garantia da Segurança do Paciente Cirúrgico. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 5, p. 3867-3879, 2024. DOI: doi.org/10.51891/rease.v10i5.14090.

Acesso em: 04 dez. 2025.

Gutierrez, L. de S.; Menegon, F. H. A.; Lanzoni, G. M. D. M., et al. Dificuldades de enfermeiros na segurança do paciente em centro cirúrgico: estudo exploratório. **Online Brazilian Journal of Nursing**, 2020. DOI: <https://doi.org/10.17665/1676-4285.20206438>. Acesso em: 10 ago. 2025.

Organização Mundial da Saúde. Cirurgias seguras salvam vidas: segundo desafio global para a segurança do paciente. Brasília, DF. Organização Pan-Americana da Saúde. **Ministério da Saúde**. Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2009. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/seguranca_paciente_cirurgias_seguras_salvam_vidas.pdf. Acesso em: 11 ago. 2025.

Park, O.; Jeon, M.; Kim, M., et al. The effects of a simulation-based patient safety education program on compliance with patient safety, perception of patient safety culture, and educational satisfaction of operating room nurses. **Healthcare**, v. 11, n. 21, p. 2824, 2023. DOI: <https://doi.org/10.3390/healthcare11212824>. Acesso em: 10 ago. 2025.

Ribeiro, B.; Souza, J. S. M. de. A segurança do paciente no centro cirúrgico: papel da equipe de enfermagem. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 43, n. 1, p. 27-38, 2022. DOI: <https://doi.org/10.5433/1679-0367.2022v43n1p27>. Acesso em: 15 ago. 2025.

Santos, E. A.; Domingues, A. N.; Eduardo, A. H. A. Lista de verificação para segurança cirúrgica: conhecimento e desafios para a equipe do centro cirúrgico. **Enfermería Actual de Costa Rica**, n. 38, p. 75-88, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.sa.cr/pdf/enfermeria/n38/1409-4568-enfermeria-38-75.pdf>. Acesso em: 11 ago. 2025.

Santos, S. M. P. dos; Bonato, M.; Silva, E. F. M. Checklist de cirurgia segura: conhecimento da equipe cirúrgica. **Enferm. Foco (Brasília)**, p. 214-220, 2020. Disponível em: https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles_xml/2357-707X-enfoco-11-04-0214/2357-707X-enfoco-11-04-0214.pdf >. Acesso em: 11 ago. 2025.

Souza, M. T.; Silva, M. D.; Carvalho, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, n. 1, p. 102–106, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 8 out. 2025.

Trevilato, D. D. et al. Concepções das enfermeiras em relação à segurança do paciente durante o posicionamento cirúrgico. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 43, p. e20210045, 2022. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/rgenf/article/view/125666/85339>>. Acesso em: 15 ago. 2025.

Tostes, M. F. P.; Galvão, C. M. Implementação e uso diário da lista de verificação de segurança cirúrgica em hospitais. **Rev. SOBECC**, p. 204-211, 2020. Disponível: <<https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/636/pdf>>. Acesso em: 11 ago. 2025.

World Health Organization. **WHO guidelines for safe surgery 2009: safe surgery saves lives**. Geneva: WHO, 2009. Disponível em: <<https://healthgovernanceunit.com/images/insert/1/WHO%20guideline%20for%20safe%20surgery%20-%202009.pdf>>. Acesso em: 11 ago. 2025.

Whittemore, R.; Knafl, K. The integrative review: updated methodology. **Journal of Advanced Nursing**, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005. DOI: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x>>. Acesso em: 08 out. 2025.

Zhang, P.; Liao, X.; Luo, J. Effect of patient safety training program of nurses in operating room. **Journal of Korean Academy of Nursing**, Seoul, v. 52, n. 4, p. 378–390, 2022. DOI: <<https://doi.org/10.4040/jkan.22017>>. Acesso em: 12 ago. 2025.

Zorzal, J. R.; Cabral, P. E.; Pesente, G. M.; et al. A Cirurgia Segura: A Enfermagem e a Segurança do Paciente durante o Procedimento Cirúrgico. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 10, n. 1, p. 1– 19, 2025. Disponível em: <<https://doi.org/10.61164/rmnm.v10i1.3961>>. Acesso em: 04 dez. 2025.